

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E PROCESSOS DE INCLUSÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E HOSPITALARES

Ana Patrícia da Silva; Kátia Regina Xavier Pereira da Silva; Sandra Boiça; Maria Helena Faria
Ornellas de Souza; Thaís Porto Amadeu (orientadora)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências
Médicas – tpamadeu@gmail.com

Introdução

O texto aqui apresentado tem como objetivo analisar o planejamento das produções discentes oriundas da disciplina eletiva Tópicos Especiais em Ciências Médicas, no primeiro semestre de 2018, cujo foco é a temática Desafios em Educação em Saúde, e seu potencial para fomentar processos de inclusão por meio da difusão da informação sobre saúde em instituições educacionais e hospitalares. A disciplina supracitada faz parte do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PGCM) do Centro Biomédico/Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM-UERJ). Essa experiência envolveu docentes, discentes dos cursos de mestrado (ME) e de doutorado (DO) e alunos ouvintes.

Trata-se de um estudo qualitativo que envolve uma análise interpretativa dos dados. Metodologicamente a análise levará em consideração o processo de planejamento de atividades didáticas propostas em um kit educacional¹ produzido pelos cursistas da disciplina como tarefa final do curso. A ideia de criar um kit educacional coaduna com uma visão de ensino e aprendizagem que tem a interdisciplinaridade como eixo orientador e com uma visão de aprendizagem que defende a participação ativa dos estudantes como forma de ampliar as possibilidades de compreensão e aplicação do conhecimento. Em consonância com o que dizem Silva et al (2017, p.197-198), entendemos que

[...] o caráter transversal da temática Saúde pode proporcionar a aprendizagem integrada de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis ao processo de autogestão dos saberes constitutivos de equipes multiprofissionais de Saúde para o desenvolvimento de ações didáticas que considerem a perspectiva da promoção da saúde e da prevenção de doenças; exercitar habilidades envolvidas no planejamento de experiências pedagógicas e de pesquisa que evidenciem o confronto da teoria com a prática no campo da Educação em Saúde; e incentivar os profissionais de saúde a sistematizar seus planejamentos didáticos, formulando seus argumentos de maneira própria e fundamentada com base nos pressupostos teóricos abordados.

Dois constructos da Teoria Social Cognitiva (TSC) fizeram parte das discussões teóricas e serviram como suporte metodológico para a condução do processo didático: a autoeficácia e a autorregulação (SILVA, et al 2017, p. 197). Bandura (1998), ao pensar a promoção da saúde a partir da perspectiva da TSC, aponta para a necessidade de alteração de políticas e práticas sociais em vez de apenas mudar os hábitos dos indivíduos. Esse processo também requer, segundo o referido autor, o desenvolvimento das crenças das pessoas na eficácia coletiva para realizar a mudança social. Na visão desse autor, a autoeficácia é um conceito central para pensar o sujeito como agente nas diferentes áreas da vida.

A auto-eficácia percebida refere-se a crenças nas capacidades de uma pessoa para organizar e executar os cursos de ação necessários para produzir determinados níveis de realizações. Embora o senso de eficácia pessoal esteja relacionado com as capacidades percebidas para

¹ O kit educacional: uma comunicação oral, um material escrito e uma dinâmica, articulando o conteúdo específico escolhido por cada aluno com a Teoria Social Cognitiva (TSC).

produzir efeitos, os eventos sobre os quais a influência pessoal é exercida variam amplamente. Pode implicar a regulação de sua própria motivação, processos de pensamento, estados afetivos e padrões de comportamento, ou mudanças nas condições ambientais, dependendo de quais aspectos da vida se busca administrar. [...] O exercício do controle requer não só habilidades, mas um forte senso de eficácia para usá-las efetiva e consistentemente em circunstâncias difíceis (tradução livre) (SILVA et al 2017 p. 201, 202 apud BANDURA 1997, 1998, p. 3).

Outro conceito fundamental nessas discussões é a *autorregulação*, oriundo da Psicologia, e que diz respeito ao processo (voluntário, consciente, intencional) de mobilização de pensamentos, sentimentos e ações em prol do alcance de objetivos pessoais (POLYDORO; AZZI, 2008; BANDURA, 2008; AZZI, 2014 apud MOREIRA et al 2017, p.70), inclusive, para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde. A autorregulação, uma das características tipicamente humanas, segundo Bandura, pode ser impulsionada por meio do ensino. Neste sentido, os sistemas de ensino e os sistemas de saúde são considerados importantes espaços para refletir sobre o assunto. E a formação dos profissionais da educação e da saúde é uma condição para que essa discussão tenha resultados positivos.

Metodologia

A estrutura metodológica da disciplina foi pensada com o intuito de alargar os conhecimentos e as vivências dos discentes sobre a temática, com ênfase em situações de ensino que tivessem como referencial teórico e metodológico a TSC e a sua aplicação na prática pedagógica. A tarefa final do curso envolve a produção de materiais didáticos voltados para a difusão da informação sobre saúde, numa concepção ampliada e multidimensional e inclusiva. Desse modo pretendeu-se dar mais um passo em direção a ações que visem à melhoria da saúde da população pela formação de profissionais de saúde comprometidos com mudanças estruturais que interfiram, efetivamente, nos condicionantes do processo saúde/doença (BANDURA, 2004, 2005).

Foi proposto para os alunos da disciplina a elaboração de um kit educacional – que deverá ser pautado em um modelo de autogestão – composto por uma comunicação oral, um material escrito e uma dinâmica. Sugeriu-se que, na comunicação oral, fossem trabalhados conceitos importantes para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino (o público alvo do kit educacional) compreendessem o assunto em tela. Sugeriu-se também que o material escrito contivesse, além de conteúdo informativo, conteúdo reflexivo e propostas de atividades-desafio para fixação e compreensão dos conceitos. E, na dinâmica, sugeriu-se que fossem trabalhados casos específicos e situações problemas que envolvessem os conceitos, no contexto do assunto tratado.

Todos os textos trabalhados no curso argumentam que autoeficácia é um aspecto-chave para adoção de novos hábitos, para a mudança de antigos hábitos e para a manutenção de comportamentos. Desse modo, recomendou-se fortemente que os trabalhos enfatizassem o construto da autoeficácia. No presente trabalho, utilizamos como corpus de análise dados referentes à primeira etapa do planejamento do kit, a fim de refletir sobre os temas eleitos, os objetivos e o público-alvo das propostas. Esses objetos de reflexão constituíram as categorias de análise do material.

Resultados e Discussão

A análise realizada teve como propósito identificar a compreensão implícita do conceito de saúde presente nos trabalhos e analisar o potencial das propostas para envolver o público-alvo em processos de reflexão sobre a qualidade de vida e as condições de saúde. O quadro 1 sintetiza o teor das propostas e os respectivos conteúdos, organizados nas referidas categorias de análise.

Quadro 1: Temas eleitos e os objetivos propostos pelos discentes da disciplina.

TEMA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
1. Autoeficácia para preservação do meio ambiente: como, onde, e por quê descartar devidamente resíduos líquidos.	Apresentar esclarecimentos sobre o descarte adequado de resíduos líquidos para a preservação do meio ambiente.	Estudantes do Ensino Fundamental
2. Autorregulação na prevenção da dor lombar.	Informar o que é dor lombar, quais os tipos de lombalgia e apresentar estratégias para prevenir a dor lombar.	Estudantes do Ensino Superior
3. Autorregulação para superar situações de estresse no período do vestibular: a dança como ferramenta.	Apresentar a dança como uma ferramenta para superar situações de estresse no período do vestibular.	Estudantes do Ensino Médio
4. Autoeficácia para promoção da e respeito ao próximo.	Conceituar diferentes aspectos relacionados à educação sexual a fim de fornecer subsídios para a implementação de propostas pautadas na promoção da igualdade e diversidade.	Docentes da Educação Básica
5. Sexualidade, Heteronormatividade e LGBTfobia: autoeficácia para combater preconceitos na assistência à saúde.	Apresentar os conceitos de Sexualidade, Heteronormatividade, LGBTfobia e o impacto do preconceito à saúde.	Profissionais de Saúde e Graduandos das diferentes áreas da saúde
6. Autorregulação e síndrome de Burnout em residentes de anesthesiologia.	Refletir sobre a síndrome de Burnout na residência médica	Residentes em Medicina
7. Autorregulação para a saúde e prevenção da rinite alérgica.	Mostrar como se faz a lavagem do nariz como forma de prevenção da rinite alérgica.	Residentes em Medicina
8. Autoeficácia para prática de atividades físicas no contexto do Ensino Médio.	Conceituar o que é ser fisicamente ativo e apresentar estratégias de autorregulação para atividade física e para o combate ao sedentarismo no Ensino Médio	Estudantes do Ensino Médio
9. Interfaces entre autorregulação, Filosofia Clínica e Saúde.	Refletir sobre a quebra de paradigma saúde/doença e sua vinculação com a Filosofia Clínica e suas interfaces com o processo de autorregulação da saúde.	Residentes em Medicina
10. Autorregulação e os processos de hidratação e desidratação durante a prática de atividade física.	Definir hidratação e desidratação e apresentar estratégias de automonitoramento para a hidratação durante as atividades físicas.	Estudantes do Ensino Médio
11. Desperdício alimentar em restaurantes populares: o diálogo da autoeficácia e sustentabilidade.	Conscientizar gestores de restaurantes populares públicos a cerca do desperdício alimentar.	Gestores de restaurantes populares públicos

Fonte: as autoras

Dos 11 temas abordados pelo grupo, 6 optaram por dialogar com o constructo da autorregulação e 5 com o constructo da autoeficácia. Todas as propostas dos trabalhos acima apresentados estão ligadas à quebra de paradigma saúde/doença (SILVA et al., 2017) no âmbito individual e coletivo, sendo que 5 trabalhos apresentam estratégias de cunho coletivo, ou seja, abordam mudanças psicossociais e ambientais, e 6 trabalhos focalizam estratégias pessoais, isto é, mudanças ligadas a alteração da saúde dos indivíduos.

Conclusões

Os resultados parciais da análise do planejamento das produções discentes oriundas da disciplina eletiva Tópicos Especiais em Ciências Médicas, no primeiro semestre de 2018, cujo foco foi a temática Desafios em Educação em Saúde, demonstram o potencial desse tipo de estratégia formativa para fomentar processos de inclusão por meio da difusão da informação sobre saúde em instituições educacionais e hospitalares. Defendemos que a formação de equipes multiprofissionais para atuar com educação em saúde deve ser pautada no diálogo sistemático entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. O desenvolvimento de habilidades e competências, fruto desse processo, corrobora com a autogestão dos saberes constitutivos dessas equipes multiprofissionais. Esses resultados também demonstram que a disciplina tem possibilitado o desenvolvimento de crenças de autoeficácia positivas dos discentes em relação à área de domínio específica da Educação em Saúde, provocando inúmeras reflexões a respeito da necessidade de mudanças de culturas e práticas dos profissionais de Saúde envolvidos, no que se refere ao planejamento de ações didáticas numa perspectiva ampliada de saúde. Em suma, esses resultados colaboram para um movimento que vai de encontro ao paradigma saúde/doença, oportunizando o exercício de habilidades profissionais envolvidas no planejamento de experiências pedagógicas e de pesquisa que evidenciem a parceria da teoria com a prática no campo da Educação em Saúde.

Referências

BANDURA, A. (1998). Health promotion from the perspective of social cognitive theory. **Psychology and Health**, 13, 623-649.

BANDURA, A. Health promotion by social cognitive means. **Health Education & Behavior**, n. 31, p. 143-164, 2004.

BANDURA, A. The growing centrality of self-regulation in health promotion and disease prevention. **The European Health Psychologist**, Issue n. 1, p. 11-12, 2005.

SILVA, Ana Patrícia et al. Aprender a ensinar saúde: contribuições da Teoria Social Cognitiva (TSC) para a formação de equipes multiprofissionais. In: SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira da, MOREIRA Marcelle Resende (Orgs). **Teoria social cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas**. Curitiba: CRV, 2016.

MOREIRA, Marcelle Resende et al. Autorregulação: elementos para pensar a prática pedagógica. In: SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira da, MOREIRA Marcelle Resende (Orgs). **Teoria social cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas**. Curitiba: CRV, 2016.